

Ano IV - no 28  
**14 de Março** 2010

# folhaliterária

## Literatura baiana do século XXI

No mês em que se comemora os 163 anos de nascimento do poeta Castro Alves e os 461 anos da cidade de Salvador, quatro ganhadores do Edital nº 23 – Apoio à Edição de Livros de Autores baianos, de 2008, da Fundação Pedro Calmon/Secretaria de Cultura, serão destaque. A escrita desses

autores dialoga com a tradição e inova a linguagem, revelando os novos rumos que as Letras na Bahia têm tomado neste século XXI. Através

da integração de gestores públicos, escritores, leitores e demais participantes da cadeia produtiva do livro, a literatura baiana manterá,

de certo, sua efervescência e representatividade no cenário da literatura brasileira.



### DESTAQUES

#### Entrevista

A escritora Lilia Gramacho, ganhadora do edital na categoria infanto-juvenil, fala sobre o livro *A menina que não gostava de ler*.

Pág. 2



#### Ganhadores

Confira as poesias e conto dos escritores José Inácio, Kátia Borges e Tom Correia.

Pág. 3

#### Acontece

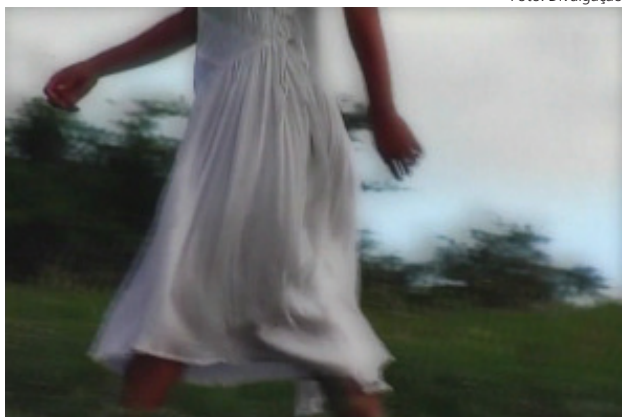
Acompanhe a programação das comemorações pelos 461 anos de Salvador e pelos 163 anos do poeta Castro Alves, na capital e no interior.

Pág. 4

## editorial Prof. Ubiratan Castro

A partir deste mês de março, a Folha Literária vai enfatizar a literatura com a publicação de textos de autores não somente da Bahia. A ideia é apresentar a produção de escritores representativos do universo literário. Os destaques vão para os vencedores do Edital de Apoio a Edição de Livros de Autores Baianos/2008 – projeto do Fundo de Cultura. Assim, o público terá a oportunidade de conhecer mais um pouco alguns dos ganhadores do referido edital da Secretaria de Cultura com a publicação da entrevista de Lília Gramacho, do conto de Tom Correia e dos poemas de José Inácio Vieira de Melo e Kátia Borges. A Folha também presta homenagem aos 163 anos de nascimento do poeta baiano Castro Alves, destacando a programação do dia 14 de março em Cabaceiras do Paraguaçu, e do dia 15, quando serão exibidos os filmes *A Noiva*, de Claude Santos, e *Retrato Falado do poeta Castro Alves*, de Silvio Tendler, na Academia de Letras da Bahia.

Foto: Divulgação

Imagem de cena do filme *A Noiva*, de Claude Santos.

## expediente

A **Folha Literária** é um informativo produzido pela Assessoria de Comunicação e pelo Núcleo Livro, Leitura e Literatura da Fundação Pedro Calmon / Secretaria de Cultura, em parceria com a Empresa Gráfica da Bahia (Egba).

**Diretor Geral (FPC)** Ubiratan Castro Araújo  
**Diretor Geral (Egba)** Luiz Gonzaga Fraga de Andrade

**Coordenação editorial** Lúcia Santori, Mayrant Gallo, Graça Câmara e Jorge Lavigne (NLLL)

**Jornalista Responsável** André Santana *DRT BA* 2226

**Entrevista** Juliana Dias

**Arte e Diagramação** Lucas Queiroz

**Capa** Nelson Araújo

**Projeto Gráfico** P55 Design / [www.p55.com.br](http://www.p55.com.br)



Para críticas e sugestões, entre em contato conosco pelos telefones: (71) 3116-6918/6919/6676, por fax: (71)3116-6660 ou por email: [ascom.fpc@fpc.ba.gov.br](mailto:ascom.fpc@fpc.ba.gov.br).

Acompanhe também as demais programações da Fundação Pedro Calmon pelo site [www.fpc.ba.gov.br](http://www.fpc.ba.gov.br)

## Entrevista com Lília Gramacho

A ganhadora do edital de autores baianos, na categoria infanto-juvenil e jornalista Lília Gramacho fala sobre sua trajetória na literatura infantil e sobre o livro *A menina que não gostava de ler*.

Foto: Divulgação



Lília Gramacho

### Como a literatura surgiu em sua vida?

A literatura está presente na minha vida desde menina, quando minha avó costumava contar histórias nos fins da tarde ou na hora de dormir. Depois passei a inventar as minhas histórias. É uma paixão que cresce cada vez mais. Um desejo que o tempo não corrói. Adoro passar horas e horas descobrindo tesouros nas livrarias e o livro exerce uma atração sobre mim indescritível. É um grande companheiro para todas as horas.

### Fale um pouco sobre o livro *A menina que não gostava de ler*, ganhadora do edital da FPC 2008?

*A Menina que não gostava de ler* é uma grande metáfora para falar sobre a leitura. Através dessa história, que carrega elementos de um realismo fantástico, eu procuro dizer que os livros com suas maravilhosas histórias alimentam a alma. E esse é um alimento tão importante quanto aqueles que nutrem o corpo.

Foto: Divulgação

Capa do livro de *A Menina que não gostava de ler*, de Lília Gramacho.

### Como surgiu a ideia para escrever esse livro?

Esse livro surgiu de uma forma muito curiosa. Quando tinha uns 15 anos, um primo muito próximo, a quem eu dedico o livro, me presenteou com um livro com a seguinte dedicatória: “os homens se alimentam de diversas formas. Ler é uma delas. Não emagreça, mantenha-se nutrida”. Bem, não sei por que razão foi uma dedicatória que nunca esqueci. Então um dia eu construir essa história como se alimentasse a minha imaginação a partir do que aquilo me dizia. Foi assim, desse jeito, que nasceu *A Menina que não gostava de ler*.

### Para você, o que representa o prêmio no edital de autores baianos 2008 da FPC?

Nossa! Essa foi uma das grandes alegrias de 2008. Editais como esse, num estado onde praticamente inexitem editoras, é maravilhoso. Ganhar esse edital foi, acima de tudo, um estímulo para continuar escrevendo e vendo a possibilidade desses textos chegarem a outras pessoas. Deveríamos ter mais editais de literatura com possibilidade de participação do infanto-juvenil. Foi muito bom. A Fundação Pedro Calmon está de parabéns !!! E eu, muito, muito feliz. Espero que venham outros!

### Quais são seus planos futuros após a publicação do livro?

*A Menina que não gostava de ler* é o meu terceiro livro infantil. Quero juntá-lo à família e tentar batalhar para que escolas e bibliotecas públicas possam adotá-los através de compras de exemplares. *O Filho do Meio*, meu primeiro livro, por exemplo, foi adotado no estado de São Paulo e eu ainda tenho esperança que todos eles venham a ser adotados pela Secretaria de Educação, aqui da Bahia. Então, além de trabalhar na divulgação do livro, pretendo continuar escrevendo e desenvolvendo projetos que incentivem a leitura e a escrita. Além disso, meu segundo livro – *Camila e o Espelho* – foi vencedor de dois editais: o da Furnate – para adaptação para o teatro e o *Curta Criança*, para audiovisual. Em breve, eles estarão na rua. Por isso, além de cuidar desses filhos, eu espero que novas histórias me inspirem e que eu possa encontrar meios de colocá-las no mundo.

# Poesias e Conto

## HUMANIDADE

Não penses que as entranhas de tua geladeira é o mundo.  
No meu fogão só queima lenha e a minha alma agradece.

Não, não penses que o ar condicionado que te deixa fresco  
é a brisa povoada de poeira que chega pelas frestas do meu sonho.

Não penses que a água da tua torneira tem o sabor das amebas  
do riacho onde nadei e de onde tiro piabas para torrar.

A minha verdade tem um cheiro verde! Não compare  
a tua morbidez asséptica com a humanidade de meus dias.

Se tu visses um boi lambendo sua fêmea talvez compreendesses  
o fel de minhas palavras – delícia que aprendi no cu de tua irmã.

## A ROSA VIVA

Estas rosas que vês em mim são brasas.  
Por isso, muito cuidado ao tocar  
em suas pedras – pétalas sagradas.

Minhas palavras ardem a forjar  
estas flores que canto por prazer  
e que dão febre e fazem delirar.

Meu coração é mesmo a rosa viva.  
Por isso, muito carinho ao pegar  
suas pétalas – pedras tão aflitas.

Foto: Divulgação



**José Inácio Vieira de Melo**, nascido nas Alagoas, é poeta e jornalista. Publicou, entre outros livros, *A infância do Centauro* (São Paulo: Escrituras, 2007). Seu livro *Roseiral* foi selecionado nos Editais de Literatura 2008, da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, na categoria poesia. O poeta confessa: “Jamais penso num livro tematicamente e depois começo a escrever os poemas. Meus poemas vão surgindo espontaneamente, atendendo às minhas necessidades existenciais, emocionais”.

Ilustração: Capítulo 3 - Odisseia



## LÍNGUA

Não suspeitavam a força irrevogável que os reuniria na primeira manhã de 1998. A mulher era madura e fumava; a filha, vivaz, tinha treze anos. Ele quis agradar fingindo não ser um caso perdido, um herói da desistência sempre com um copo à mão. O silêncio e o vazio da água morna da piscina os aproximaram. Os outros convidados já haviam sumido aos pares, ocupando infinitos cômodos. Não demorou para que o gosto de cigarro se misturasse ao de bebida destilada. Rumo ao desaperto, deixaram a menina esperando na sala. Acharam um vão destinado às tralhas, adequado ao tipo de vida que construíram. Lá dentro as coisas não funcionaram: resistências, tabus, desencaixes. Irritado, feriu a mão ao abrir a porta emperrada; ela, ressequida, saiu logo após arrumar o cabelo de nicotina. Estremeceu ao flagrar o modo como a filha limpava o dedo ferido do homem.

Foto: Susi Lima



## AMIZADE

Olho para meu amigo e sorrio,  
pois ele parece uma flor translúcida,  
pois ele parece uma gérbera,  
pois ele sorri e sei que isso é amor.  
Olho para meu amigo, e a dor desata  
a encher um rio sem fundo no fundo:  
é o leito em que deitaremos nosso passado sem futuro.  
O leito seco onde plantaremos novas sementes  
sem saber se brotarão, se durarão mais que segundos.

## A VER ESTRELAS

A noite inteira olhei estrelas,  
como se esperasse por Bilac,  
ou, quem sabe, o condoreiro  
vate. Nenhum ET na bicicleta,  
na bruma espessa, passou na Lua,  
e nem São Jorge, santo guerreiro,  
inquietou-se. A insônia é minha,  
a rua dorme, desprotegida, sob satélites.

Foto: Divulgação



**Kátia Borges**, 42, é jornalista e, desde 1995, integra o quadro editorial do jornal A TARDE. Atualmente edita a revista dominical Muito e faz mestrado em Literatura e Cultura no Instituto de Letras da Ufba. Já lançou três livros de poesia: *De volta à caixa de abelhas*, pelo selo As Letras da Bahia, em 2002, *Uma balada para Janis*, 2009, pela editora P55, e *Ticket Zen*, pela editora Escritura, projeto premiado no edital da Secretaria de Cultura/Fundação Pedro Calmon, a ser lançado no primeiro semestre deste ano. Tem poemas publicados em revistas literárias eletrônicas e em três coletâneas: *Sete Cantares de Amigos* (edições Arpoador), *Concerto Lírico a Quinze Vozes* (Aboio Livre) e *Roteiro da Poesia Brasileira Anos 2000* (editora Global). Em 2004, participou do projeto Mídia Poesia, iniciativa da Rede Bahia em parceria com a TVE.

**Tom Correia** tem 40 anos, é jornalista, escritor e fotógrafo. Nasceu em Salvador, onde reside. Estreou na literatura com o livro *Memorial dos Mediocres*, vencedor do Prêmio Braskem. Seu novo livro, *Sob um céu de gris profundo*, foi um dos selecionados dos Editais de Literatura 2008, da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, na categoria conto. Segundo o autor, “a construção dos contos se alternou entre a urgência febril e a indolência; entre a pressa amadora e a paciência cirúrgica”. *Traqueia* foi escrito em 2004, a partir de uma história real.

## O POETA CASTRO ALVES

Em *Catorze de Março*, comemora-se mais um ano do nascimento do poeta Castro Alves. Na verdade, desde que o poeta veio ao mundo, passaram-se 163 anos, mas ele foi tão importante – e ainda o é – que o dia do seu nascimento foi escolhido para ser o *Dia Nacional da Poesia*. Portanto, quando festejamos o *Catorze de Março*, homenageamos a um só tempo Castro Alves e a poesia, consequentemente todos os poetas brasileiros – do presente e do passado.

Castro Alves nasceu em Curalinho (hoje Castro Alves), BA, a 14 de Março de 1847. Como muitos poetas românticos, viveu pouco, mas produziu muito, com um furor quase insensato. Ao morrer, em 1871, com pouco mais de vinte e um anos, deixou apenas um livro de poemas: *Espumas flutuantes* (1870). Posteriormente, no entanto, outros vieram a público, provando o quanto o poeta era prolífico e ousado: *A cachoeira de Paulo Afonso* (1876), *Os escravos* (1883) e o drama *Gonzaga ou a Revolução de Minas* (1875). Mais tarde, foram publicados ainda muitos poemas dispersos.



Sua vida foi acidentada, e ele a viveu apaixonadamente, com o olhar voltado para as mulheres, que amou e exaltou em muitos poemas, em especial a portuguesa Eugênia Câmara. Um de seus casos amorosos mais autênticos – se levarmos em conta os devaneios românticos – deu-se com a campestina Leonídia Fraga, que morreu em 1927. Amigos de infância, os dois se reencontraram quando Castro Alves voltou à terra natal para convalescer e morrer. Eclipsada na biografia do poeta por outras mulheres bem mais impetuosas, Leonídia ficou

conhecida de poucos e sempre referida pelos sarcásticos epítetos “a noiva do poeta” e “a louca do solar”, depois de uma longa vida reclusa e devotada ao poeta que a amou. Segundo Myriam Fraga, autora do livro *Leonídia, a musa infeliz do poeta Castro Alves*, ela guardava “com emoção” tudo o que a ligava ao poeta: “seus versos, desenhos, um pedaço de fita que ele tocara, receitas de doces que apreciava, pensamentos, notas soltas, recordações”.

Grande lírico e ao mesmo tempo poeta preocupado com as injustiças sociais – tendência soberbamente expressa nos poemas *Vozes d’África* e *O navio negreiro* –, Castro Alves foi talvez o mais festejado dos nossos poetas românticos e seguramente o que alcançou mais notoriedade, exaltado por grandes poetas modernos, como Manuel Bandeira e Pablo Neruda, que num poema sobre o vate baiano sentenciou: “tua voz uniu-se à eterna e alta voz dos homens. Cantaste bem. Cantaste como se deve cantar”.

**MAYRANT GALLO**

### PROGRAMAÇÃO

No aniversário do poeta – 14 de março – a Secretaria de Cultura, através da Fundação Pedro Calmon promoverá uma extensa programação em comemoração aos 163 anos de nascimento de Castro Alves. Confira:

- No dia 14 de março, no Parque Histórico Castro Alves, em Cabaceiras do Paraguaçu.

5h - Alvorada

9h - Missa Festiva

10h30 - Performance de Marcos Peralta e Grupo Viverart Poesia

11h - Projeto Sopa de Letras e Cia. de Teatro Cecéu

12h - Almoço

14h - Homenagens ao Poeta

15h - Entrega da premiação dos vencedores do 9º Festival de Declamação de Poemas de Antônio de Castro Alves

16h - Apresentação Musical com Sapiranga e Fabrício Rios

16h30 - Apresentação Musical - Samba das Moças

Na ocasião um livreto com um dos poemas mais famosos do poeta, **Navio Negreiro**, será distribuído gratuitamente pela Fundação Pedro Calmon.

- No dia 15 de março, às 15h, na Academia de Letras da Bahia, Salvador.

Exibição dos filmes: **A Noiva** (documentário) e **Retrato falado do poeta Castro Alves**. Com comentários de Myriam Fraga, Ruy Espinheira Filho e Antônio Brasileiro.

**SALVADOR**  
**461**  
**ANOS**

Em comemoração aos 461 anos da cidade de Salvador, que serão completados no dia 29 de março, a Fundação Pedro Calmon preparou uma programação especial para celebrar o aniversário e rememorar a história da cidade. Acontecerão atividades, como exposições, apresentações artísticas e saraus literários.

A Folha Literária também terá uma edição especial sobre o aniversário. Acompanhe a programação em nosso site!

Foto: www.baixaki.com.br/usuarios/imagens/wpab/427707-2276-1280.jpg